

Generalidades, Evolução e Futuro dos “Estudos de Macau” no Interior da China desde 2012 – Uma Análise Visualizada Assente na Base de Dados da CNKI*

Zeng Xiangming** Zhang Xinlong***

No Relatório do 20.º Congresso Nacional do Partido Comunista da China, Xi Jinping salienta: apoiar Macau a desenvolver a sua economia, a melhorar o bem-estar da sua população, a resolver as contradições e os problemas subjacentes no seu desenvolvimento socioeconómico, a promover a prosperidade e a estabilidade de Macau a longo prazo e a apoiar Macau a convergir melhor no desenvolvimento geral nacional, fazendo com que a Região desempenhe melhor o seu papel na materialização da grande revitalização da Nação Chinesa.¹ Para melhor conhecer Macau e melhor desempenhar o seu papel de participação na construção do País e no relacionamento com o “mundo lusófono”, muitos investigadores científicos têm procedido a um grande número de estudos bem eficazes em redor dos “estudos de Macau”, que produziram já bastantes resultados de investigação. Neste momento histórico em que está rumo à realização, com garantia de alta qualidade, da “meta para a luta do segundo centenário” e para construção integral de um país socialista moderno, são extremamente significativas a participação profunda de Macau na acção de construção da Pátria ao serviço das estratégias de

* Projecto financiado pelo Departamento da Frente Unida do Comité Municipal de Beijing do Partido Comunista da China, sob o tema de investigação do ano 2023 intitulado “Estudo sobre a Orientação Ideológica e Política do Pessoal das Instituições de Ensino Superior Regressado do Exterior na Nova Era” (BJTZ202303).

** Doutorado, vice-presidente da Faculdade do Marxismo da Universidade da Mineração da China (Beijing), professor associado e professor de pós-graduação.

*** Mestrando em Sinicização do Marxismo da Faculdade do Marxismo da Universidade da Mineração da China (Beijing).

¹ Xi Jinping, “Manter Erguida a Grande Bandeira do Socialismo com Características Chinesas e Lutar com União pela Construção Integral de Um País Socialista Moderno - Relatório para o 20.º Congresso Nacional do Partido Comunista da China”, Beijing, Editora do Povo, 2002, páginas 3 a 6.

desenvolvimento do País e a criação, de mãos dadas, da “comunidade do futuro compartilhado sob desenvolvimento Macau - Interior da China”. Neste sentido, uma compilação faseada sobre os resultados da investigação relativa aos “estudos de Macau”, efectuada no Interior da China até ao presente, para conhecer as suas tendências trata-se de um tema que se reveste de grande importância do presente artigo. Aproveitamos o *software* “CiteSpace” para proceder à análise visualizada e quantitativa das teses qualificadas e identificadas através de pesquisas sobre “estudos de Macau”, com vista a explicar a dinâmica e as tendências de investigação da área, no intuito de disponibilizar referências úteis para os futuros estudos e práticas específicas.

I. Desenho da investigação

1. Amostras da investigação

O objecto de pesquisa consiste nas teses publicadas nos periódicos constantes da base de dados da *China National Knowledge Infrastructure* (CNKI), sendo escolhido “Macau” como tema de pesquisa. Para eliminar a interferência de jornais, entre outra documentação, nos resultados da análise, foi definido o período de tempo de 11 anos, desde 1 de Janeiro de 2012, para efeitos de pesquisa, com base nas teses publicadas nos periódicos constantes da base de teses essenciais da *CSSCI* (*Chinese Social Science Citation Information*), tendo sido pesquisados um total de 1 609 registos. Feita a pesquisa, procedeu-se à verificação de cada um dos dados, com vista a assegurar a racionalidade das teses seleccionadas. Eliminados os registos inválidos constantes dos periódicos como comunicações para a recolha de teses a apresentar em reuniões e demais registos de autores incógnitos ou não relacionados com o tema, foram identificadas, no final, 1 006 literaturas válidas.

2. Métodos aplicados na investigação

O instrumento de análise aplicado no presente estudo é o *software* de análise visualizada “CiteSpace” (versão 6.1.R6) desenvolvido por Chen Chaomei. Trata-se de um *software* de visualização aplicado para análise estatística de literaturas e

de investigação sobre a evolução disciplinar, que permite uma representação resumida do processo de investigação de uma certa área de conhecimento e é caracterizado pela multiplicidade, pela divisibilidade temporal e pelo dinamismo, sendo um dos *softwares* a que actualmente mais se recorre para a produção de diagramas de conhecimentos científicos.² O foco de uma área de investigação é susceptível de ser alterado com a evolução do tempo, enquanto que a análise das literaturas académicas pode revelar a tendência cronológica da evolução do conhecimento científico. Por esta razão, é aplicado o método de análise por diagrama de conhecimentos científicos. No *software* “CiteSpace”, foram seleccionados o espaço temporal de 2012 a 2022, a divisão temporal de 1 ano e as configurações de *Node Types* em “*Author*”, “*Institution*” e “*Keyword*”, para produzir o diagrama de cooperação entre autores, o diagrama de cooperação entre instituições, o diagrama de coocorrência de palavras-chave e o diagrama de agrupamento, respectivamente. Ademais, foram feitas análises sobre generalidades relevantes e sobre a dinâmica dos estudos em causa por meio do diagrama cronológico das palavras coocorrentes e das palavras-chave emergentes, de modo a elaborar trabalhos preparatórios e acumular experiências para eventuais investigações futuras.

II. Generalidades sobre os “estudos de Macau” no Interior da China

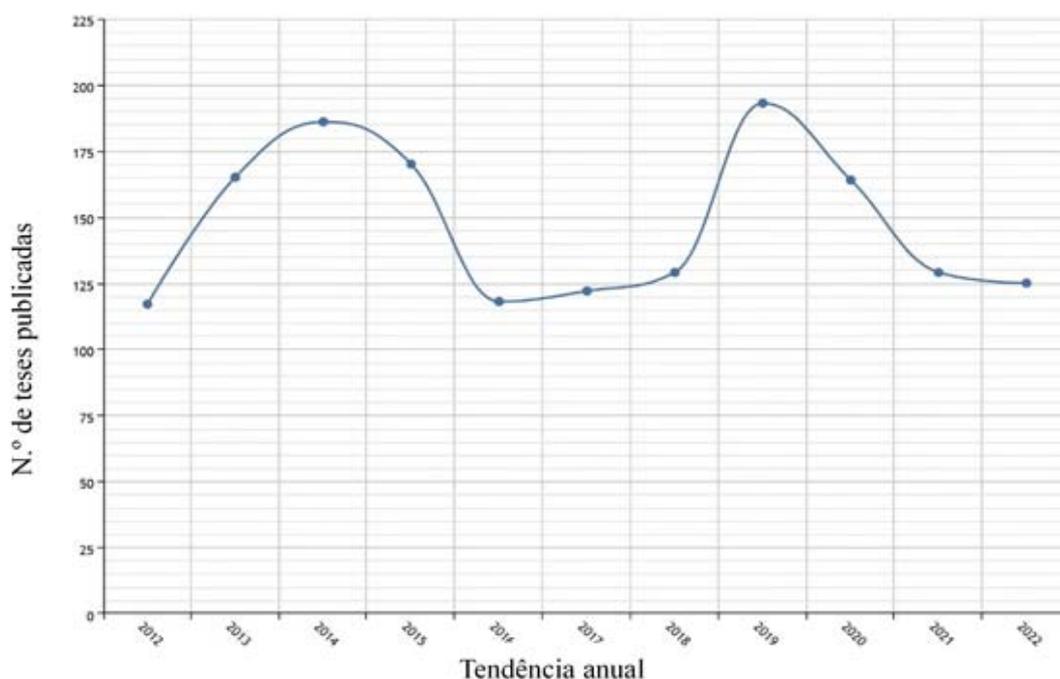
1. Quantidade de literatura publicada

As estatísticas sobre a quantidade de teses publicadas na área da investigação permitem reflectir de modo intuitivo a tendência geral e o entusiasmo com as respectivas matérias. Na Figura 1, são apresentadas a tendência de variação geral da quantidade de teses publicadas relativas aos “estudos de Macau” no Interior da China e as particularidades sobre a sua flutuação e variação.

² Chen Yue, Chen Chaomei e Liu Zeyuan, “Funções metodológicas do diagrama de conhecimento ‘CiteSpace’”, in *Revista Investigação Científica*, vol. 33, 2015-2.º, páginas 242 a 253.

De acordo com a análise efectuada, desde 2012, a tendência geral da publicação de teses tem apresentado um “crescimento progressivo”. Conforme a figura mostra, foram momentos de viragem os anos de 2012 e de 2018, por outro lado, a quantidade de teses publicadas nos dois anos subsequentes voltou a crescer de ano para ano e a atenção dada pelo sector académico tem vindo a aumentar. Segundo os dados estatísticos, em 2012, foram publicadas 117 teses relacionadas com os “estudos de Macau” no Interior da China, enquanto que em 2019 registou-se o número máximo de 193 teses. A tendência geral relativa ao número de teses respeitantes aos “estudos de Macau” publicadas no Interior da China desde o 18.º Congresso Nacional do Partido Comunista da China é o seguinte: de 2012 a 2014 assistiu-se a uma fase de subida, de 2014 a 2016 a uma fase de descida, de 2016 a 2019 a uma outra fase de subida e de 2019 até ao presente de novo a uma fase de descida, tendências estas representadas em forma de “M”. 2019 foi o ano em que se celebrou o 20.º aniversário do retorno de Macau à Pátria e o ano em que a quantidade de teses publicadas atingiu o seu auge, o que demonstra que o entusiasmo pelos “estudos de Macau” no Interior da China estava relacionado com este momento relevante.

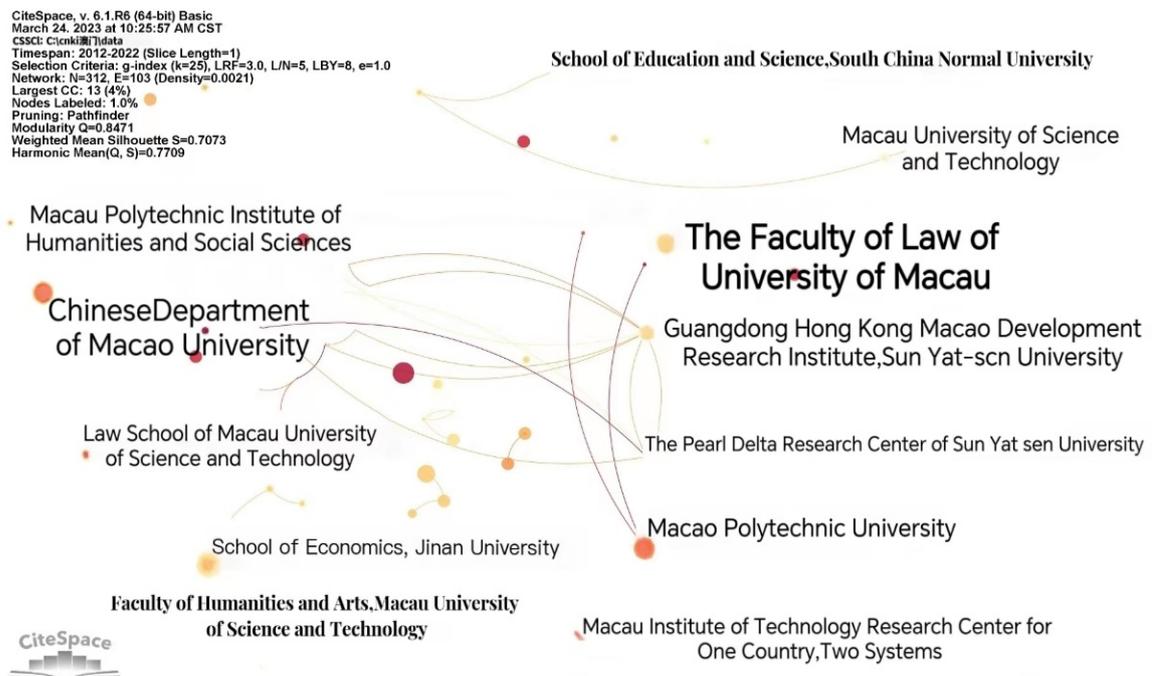
Figura 1: Quantidade de teses sobre “estudos de Macau” publicadas em periódicos do Interior da China



2. Análise do diagrama de cooperação

O relacionamento entre as instituições de investigação científica do Interior da China com maior número de “estudos de Macau” é apresentado na Figura 2. O diagrama de coocorrência das instituições demonstra a quantidade de teses divulgadas pelas instituições da área e suas relações de cooperação. Como resultado, encontram-se no diagrama de coocorrência das instituições do Interior da China que publicam teses referentes aos “estudos de Macau” um total de 312 vértices que formam 103 arestas pouco grossas, com a densidade (*Density*) de 0,0021. Assim, esta estrutura de rede fraca demonstra que a cooperação entre as instituições de investigação nesta área é pouco estreita, sendo o intercâmbio e a cooperação entre elas pouco profundos, não estando neste momento formada uma rede de cooperação relativamente estável. Nesta conformidade, é necessário elevar o nível de cooperação.

Figura 2: Diagrama de rede de coocorrência das instituições responsáveis pela divulgação de teses



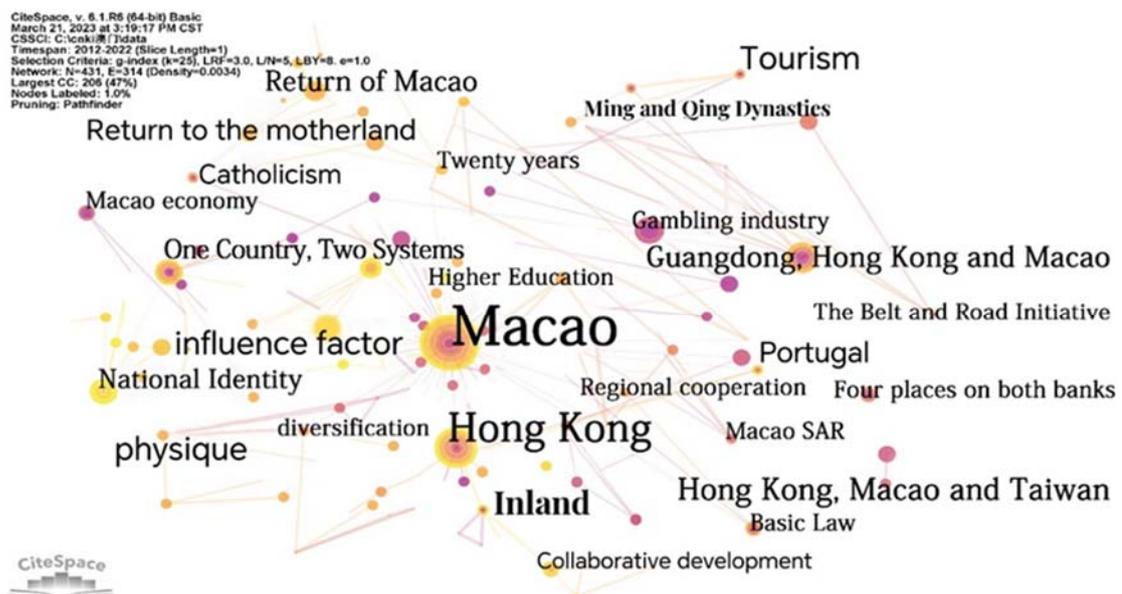
Feita uma observação mais atenta à Figura 2, vemos que a literatura do Interior da China sobre “estudos de Macau” predominante é a proveniente dos institutos de investigação científica ou dos estabelecimentos do ensino superior. De entre estes, a Faculdade de Estudos para o Desenvolvimento de Guangdong-Hong Kong-Macau da Universidade Dr. Sun Yat-Sen, o Centro de Estudos de Hong Kong-Macau-Delta do Rio das Pérolas da mesma Universidade, a Universidade Politécnica de Macau (era o Instituto Politécnico de Macau) e o Instituto de Estudos Estratégicos da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau constituem uma rede de relacionamento cooperativo de maior dimensão, mas ainda pouco estreito. Em termos de convergência das forças de investigação científica, encontram-se 5 instituições com uma frequência de ocorrência igual ou superior a 10, a saber: a Universidade Politécnica de Macau, a Faculdade de Economia da Universidade Jinan, a Faculdade de Estudos para o Desenvolvimento de Guangdong-Hong Kong-Macau da Universidade Dr. Sun Yat-Sen, a Faculdade da Língua Chinesa e Faculdade de Direito, ambas da Universidade de Macau. As teses publicadas por estas 5 instituições representam apenas 14,07% da totalidade e 208, ou seja, 34,44% das teses são publicadas por instituições com frequência de ocorrência 1. As instituições investigam à custa dos seus próprios recursos e de acordo com as realidades territoriais, tendo cada uma os seus interesses de investigação com particularidades específicas em temas comuns.

3. Análise do diagrama de coocorrência de palavras-chave

As palavras-chave são extracções bem refinadas do tema de um artigo. A análise da concorrência de palavras-chave das amostras das literaturas pode dar a conhecer as palavras-chave de alta frequência ocorridas na área dos “estudos de Macau”, durante o período alvo das estatísticas, e o inter-relacionamento entre as mesmas. Ao mesmo tempo, as palavras-chave extraídas de uma tese ou de um relatório que servem de etiqueta para a literatura contêm, em regra, informações críticas e matérias relevantes desta, podendo reflectir simples e intuitivamente o

objectivo, o método e a conclusão de um documento.³ Mediante a análise da coocorrência das palavras-chave com o uso do *software* “CiteSpace” e tomando “*Keyword*” como categoria os vértices, é produzido o diagrama de coocorrência de palavras-chave dos “estudos de Macau” no Interior da China desde 2012. Na Figura 3, encontram-se 431 vértices de palavras-chave de alta frequência que formam 314 arestas, com a densidade da rede de 0,0034, o que demonstra que a frequência da coocorrência das palavras-chave é relativamente alta.

Figura 3: Diagrama da rede de coocorrência de palavras-chave



De seguida, procedeu-se ao cálculo estatístico a partir das palavras-chave de alta frequência constantes das literaturas identificadas de acordo com a equação destinada a distinguir as palavras de alta frequência das de baixa frequência, criada por Joseph C. Donohue $T = (-1 + \sqrt{1 + 8I}) / 2$, em que: T é o valor limiar das palavras-chave de alta frequência e I é o número de palavras-chave com frequência de 1. Da análise resulta que $I = 300$ e o valor $T = 24$, ou seja, as palavras-chave com frequência superior a 24 são consideradas de alta frequência. Ademais, a centralidade da intermediação reflecte a capacidade de “mediação” de

³ Qu Lichun e Huo Zhenxiang, “Abordagem sobre a razão de ser de as palavras-chave nas teses de ciência e de tecnologia não serem chaves”, in *Boletim “Bianji”*, vol. 31, 2019-5.º, páginas 516 a 519 (versão chinesa).

uma palavra-chave na rede de coocorrência na sua globalidade. Quanto mais elevada a centralidade da intermediação de uma palavra-chave for, mais relevante é a posição ocupada pela mesma na rede de coocorrência de palavras-chave e maior é o seu impacto.⁴ Com vista a possibilitar uma visibilidade mais intuitiva da centralidade das palavras-chave no âmbito dos “estudos de Macau” no Interior da China, é compilado num quadro as 10 palavras-chave mais frequentes em termos de centralidade juntamente com a sua frequência. De entre estas palavras-chave, “Macau”, “liberalização do jogo”, “indústria do jogo”, “Guangdong-Hong Kong-Macau” e “indústria turística” destacam-se com a maior centralidade, constituindo, deste modo, o foco de investigação dos “estudos de Macau” no Interior da China.

Quadro 1: Análise sobre a centralidade das palavras-chave nos “estudos de Macau” no Interior da China

Ordem	Frequência	Centralidade	Palavras-chave
1	276	0,43	Macau
2	3	0,15	Liberalização do jogo
3	10	0,14	Indústria do jogo
4	17	0,13	Guangdong-Hong Kong-Macau
5	4	0,13	Indústria turística
6	4	0,13	Tempos modernos
7	1	0,13	Centro de lazer
8	16	0,09	Um país, dois sistemas
9	2	0,09	Juventude
10	2	0,09	Estrutura industrial

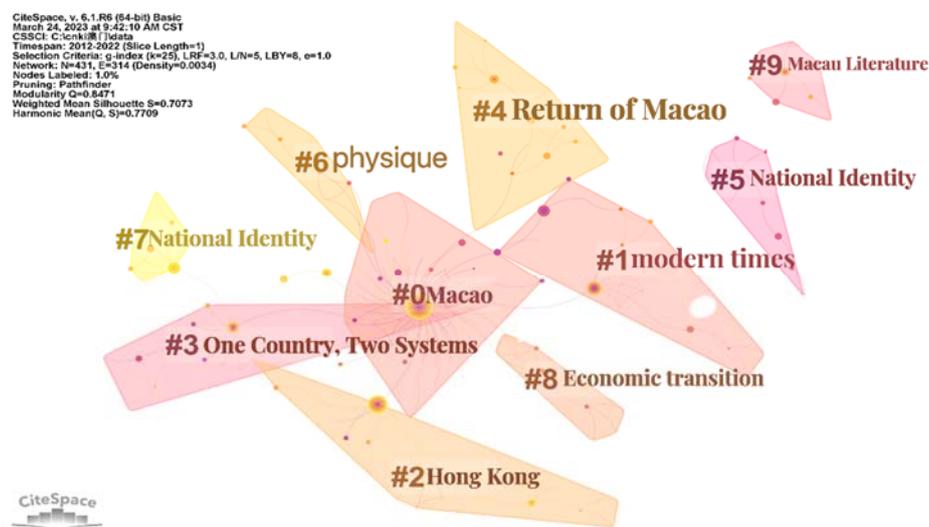
⁴ Ni Huili e Liu Ruisheng, “Temas centrais e tendências dos estudos respeitantes ao ‘Plano da dupla superioridade’ - Uma análise assente na aplicação do diagrama de conhecimento de visualização CiteSpace”, in *Boletim da Universidade Normal de Hebei (edição das ciências de educação)*, vol. 44, 2021-6.º, páginas 92 a 99 (versão chinesa).

4. Análise sobre o agrupamento das palavras-chave

É criado o diagrama de visualização dos agrupamentos de palavras-chave das 1 006 literaturas dos “estudos de Macau” no Interior da China (Figura 4) e verifica-se que, através da análise, existem 10 agrupamentos.

De acordo com os padrões do diagrama de agrupamento, quanto maior for o número de laços entre as palavras-chave, maior é o valor Q, representando um melhor efeito do agrupamento. No caso de $Q > 0,3$, a modularidade das informações é considerada notória; no caso de $S > 0,5$, o efeito do agrupamento é considerado relativamente racional. Da figura resulta uma densidade global de 0,0034, sendo o valor da modularidade Q de 0,8471 ($> 0,3$) e o valor global do coeficiente de *Silhouette* S de 0,7073 ($> 0,5$), demonstrando que as relações entre as palavras temáticas são estreitas, a estruturação do agrupamento das palavras-chave é significativa e, ainda, o efeito do agrupamento é altamente fiável e favorável. Na figura, o fenómeno da sobreposição dos agrupamentos das palavras-chave como “Macau”, “tempos modernos”, “um país, dois sistemas” e “retorno de Macau à Pátria”, esclarece que estes temas existem uma relação lógica de interacção e de influência mútua e demonstra que os “estudos de Macau” e os temas como “tempos modernos”, “um país, dois sistemas” e “retorno de Macau à Pátria” são incidíveis.

Figura 4: Diagrama da rede de agrupamento das palavras-chaves



**Quadro 2: Compilação de informações dos agrupamentos nos
“estudos de Macau”**

N.º do agrupamento	Quantidade	Valor de Silhouette	Ano	Palavras-chave
#0	74	1	2015	“Um país, dois sistemas”; Região administrativa especial; Estabelecimentos de ensino superior dos dois lados do Estreito
#1	18	0,995	2014	Despesas com a actividade; Relatório das linhas de acção governativa; Significado e estratégias
#2	17	0,999	2016	Grande Baía Guangdong-Hong Kong- Macau; Indústrias culturais e criativas; Desenvolvimento coordenado
#3	15	0,948	2014	“Um país, dois sistemas”; Restrição mútua; Leis básicas de Hong Kong e Macau
#4	15	0,997	2017	Retorno de Macau à Pátria; Retorno à Pátria; Governo da RAEM
#5	10	1	2013	Quatro regiões dos dois lados do Estreito; Regiões de Hong Kong, Macau e Taiwan; Chinês escrito padronizado
#6	9	0,997	2015	Quatro regiões dos dois lados do Estreito; Regiões de Hong Kong, Macau e Taiwan; Chinês escrito padronizado
#7	9	1	2021	Identidade nacional; Grande Baía Guangdong-Hong Kong- Macau; jovens de Macau
#8	8	0,997	2015	Século XIX; Desenvolvimento urbano; Estrutura demográfica
#9	8	1	2016	Literatura de Macau; actividades revolucionárias; criação poética
#10	6	0,997	2016	Experiências de lazer; categorias de turistas; turismo e jogo

Sintetizando os resultados do quadro e do diagrama da rede de agrupamento acima apresentados para resumir e analisar os tópicos quentes dos “estudos de Macau”, verifica-se que estes cobrem as seguintes quatro facetas:

Em primeiro lugar, o princípio “um país, dois sistemas”. “Um país, dois sistemas” é uma solução que se adapta às necessidades efectivas decorrentes da modernização socialista do País e cuida de modo suficiente da história e das realidades dos territórios de Hong Kong, Macau e Taiwan. Conforme realça Xi Jinping, “um país, dois sistemas” é uma grande iniciativa do socialismo com características chinesas e é a melhor disposição institucional para a manutenção permanente da estabilidade de Hong Kong e Macau após a reunificação, sendo de persistir a longo prazo. “Um país, dois sistemas” é uma linha orientadora criada para a materialização da reunificação da China. Segundo Qi Pengfei, a prática “um país, dois sistemas” é bem sucedida e as novas missões de “manter a prosperidade e estabilidade permanente” e de desenvolver a economia para garantir a implementação estável e duradoura do princípio “um país, dois sistemas” enriquecem o teor específico da prática “um país, dois sistemas” em Macau.⁵ Zou Pingxue salienta as experiências sucessivas de Macau na prática “um país, dois sistemas”, analisando os problemas principais que impedem o êxito na implementação “um país, dois sistemas” em Macau no futuro.⁶ Sun Cuiping considera que a implementação do princípio “um país, dois sistemas” em Macau tem conteúdos profícuos e um desenvolvimento favorável, demonstrando, ao longo da sua materialização, interacções benignas entre o Governo Central e o Governo da RAEM.⁷

Em segundo lugar, o “retorno de Macau à Pátria”. O retorno de Macau favorece o impulso da reunificação pacífica da Pátria e a promoção do andamento da modernização socialista do País, mantendo a prosperidade, a estabilidade e o desenvolvimento de Macau. Segundo Ma Zaoming e co-autores, desde o retorno

⁵ Qi Pengfei, “Rumo à construção da ‘diversificação adequada’ e ‘um centro, uma plataforma’ – Caminho de desenvolvimento económico com a característica ‘um país, dois sistemas’ ao longo dos 20 anos após o retorno de Macau”, in *Revista “Ensino e investigação”*, n.º 493, 2019-11.º, páginas 43 a 56 (versão chinesa).

⁶ Zou Pingxue, “Experiências sucessivas da prática do princípio ‘Um país, dois sistemas’ e suas regras subjacentes - Uma perspectiva de estudo comparativo entre Hong Kong e Macau”, in *Revista “Fórum popular - Fronteiras académicas”*, n.º 157, 2018-21.º, páginas 13 a 24 (versão chinesa).

⁷ Sun Cuiping, “Práticas e desenvolvimento do princípio ‘Um país, dois sistemas’”, in *Revista “Estudos da História da China Contemporânea”*, n.º 26, 2019-5.º, páginas 231 a 242 e 256 (versão chinesa).

de Macau à Pátria, os estabelecimentos de ensino superior têm conseguido realizações notórias, nos campos da investigação científica e da academia, em termos da quantidade dos resultados, das competências de investigação científica, das áreas de investigação e do nível da internacionalização.⁸ Zhang Hongfeng salienta que, ao longo das duas décadas após o retorno de Macau à Pátria, foi constituído um sistema pluralista internacionalmente reconhecido, multicamada e multivectorial.⁹ Chen Qinpeng e seus colegas afirmam que o Governo de Macau tem desempenhado bem o seu papel enquanto elo económico e comercial entre a China e os países lusófonos, de modo a possibilitar grande realização na cooperação económica e comercial entre as partes.¹⁰

Em terceiro lugar, as “quatro regiões dos dois lados do Estreito”. Entende-se por quatro regiões dos dois lados do Estreito o Interior da China e as regiões de “Taiwan, China”, “Hong Kong, China” e “Macau, China”. Por razões realistas e históricas, entre estas quatro regiões existem relações complexas nos campos político, económico e cultural. Zhang Xiangqian e outros afirmam a complementaridade nos aspectos da estrutura dos quadros qualificados, da tecnologia, das indústrias e do ensino, tendo apresentado uma série de medidas para reforçar a cooperação estratégica e inovadora no âmbito dos quadros qualificados.¹¹ Diao Yanbin levanta a questão das diferenças linguísticas entre as quatro regiões actualmente existentes e sugere que sejam incluídos, além dos preexistentes, mais quatro pontos fulcrais: linguística ontológica, linguística

⁸ Ma Zaoming e Li Menghua, “Desenvolvimento da investigação nos meios académicos das escolas superiores de Macau ao longo dos 20 anos após o retorno de Macau: Realização e prospecção”, in *Revista “Estudos do Ensino Superior de Heilongjiang”*, n.º 320, 2020-12.º, páginas 33 a 38 (versão chinesa).

⁹ Zhang Hongfeng, “Garantia da qualidade do ensino superior de Macau ao longo dos 20 anos após o retorno à Pátria – Retrospecção e prospecção”, in *Revista Académico Mensal de Educação*, n.º 330, 2020-1.º, páginas 31 a 37 (versão chinesa).

¹⁰ Chen Pengqin e Xie Baojian, “20.º Aniversário do Retorno de Macau à Pátria: Cooperação económica e comercial entre Macau e o Interior da China - Retrospecção e prospecção”, in *Boletim “Jinan” (edição de filosofia e ciências sociais)*, n.º 42, 2020-8.º, páginas 15 a 27.

¹¹ Zhang Xiangqian e Yin Liping, “Cooperação estratégica em matéria de talentos inovadores entre os quatro territórios dos dois lados do Estreito”, in *Revista “Progresso Tecnológico e Contramedidas”*, n.º 30, 2013-17.º, páginas 137 a 142 (versão chinesa).

evolutiva, linguística teórica e linguística chinesa desglobalizada.¹² Zhang Yi e seus colegas apresentam algumas sugestões e medidas em relação ao ensino da matemática nas quatro regiões dos dois lados do Estreito que visam a promoção da literacia básica da matemática, a escolha de meios adequados de aprendizagem e a divulgação dos feitos na educação da matemática na China.¹³

Em quatro lugar, “uma faixa, uma rota”. A iniciativa “uma faixa, uma rota” desempenha um papel importante na promoção do desenvolvimento económico regional, no impulso do comércio internacional e na intensificação do intercâmbio cultural. Xi Jinping assinala a construção de zonas-piloto de desenvolvimento da inovação comercial e de serviços a nível nacional, o impulso do desenvolvimento inovador do comércio e, ainda, a construção conjunta de “uma faixa, uma rota” de alta qualidade. Chen Pengqin e co-autores consideram que, se bem que, com a apresentação da iniciativa “uma faixa, uma rota”, tenham sido constituídos uma pluralidade de mecanismos de cooperação, incluindo os de negociação, de acordos, de coordenação e mecanismos auxiliares, é indispensável proceder à institucionalização mais profunda dos mecanismos de cooperação no âmbito de “uma faixa, uma rota”.¹⁴ Sheng Li considera que Macau tem um estatuto especial e insubstituível na participação da construção de “uma faixa, uma rota”, sendo, assim, aconselhável que Macau agarre as oportunidade e lute, no aproveitamento das suas vantagens, pela prosperidade e progresso de mãos dadas com o País.¹⁵

¹² Diao Yanbin, “Em prol de aprofundar o estudo comparado das línguas das quatro regiões dos dois lados do Estreito”, in *Boletim da Universidade Normal de Beijing (edição de ciências sociais)*, n.º 254, 2016-2.º, páginas 68 a 75 (versão chinesa).

¹³ Zhang Yi e Wu Xiaopeng, “Estudos sobre a literacia nuclear sobre matemática dos estudantes dos quatro territórios dos dois lados do Estreito”, in *Revista “Educação moderna”*, n.º 31, 2021-12.º, páginas 51 a 60 (versão chinesa).

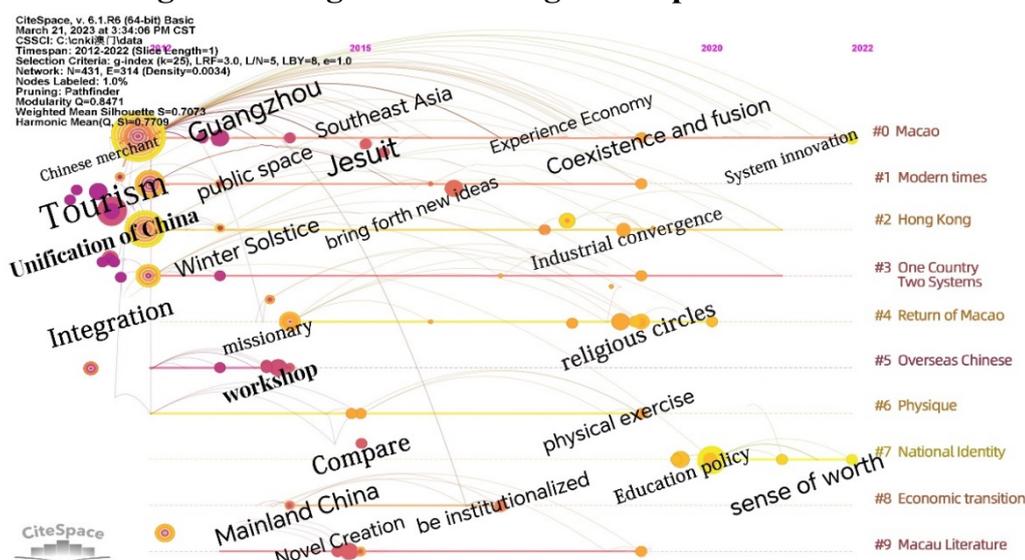
¹⁴ Chen Pengqin e Zhang Xiao, “Estudos sobre os mecanismos de cooperação internacional e formação de mecanismos na iniciativa ‘uma faixa, uma rota’ - o Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa como exemplo”, in *Revista “Exploração Académica”*, n.º 279, 2023-2.º, páginas 57 a 68 (versão chinesa).

¹⁵ Sheng Li, “Iniciativa ‘uma faixa, uma rota’ – Caminho do desenvolvimento conjunto de Macau e a Pátria”, in *Revista “Fórum do Povo”*, n.º 627, 2019-10.º, páginas 34 e 35 (versão chinesa).

III. Evolução dinâmica dos “estudos de Macau” no Interior da China

Analisado o relacionamento das palavras-chave, o diagrama cronológico criado pelo “CiteSpace” permite obter informações no âmbito da evolução dinâmica e do desenvolvimento da área em estudo, contribuindo para ajuizar o futuro rumo de desenvolvimento da respectiva área.¹⁶ Neste sentido, com vista a analisar as tendências evolutivas dos “estudos de Macau” no Interior da China, é criado, com base na análise das palavras-chave coocorrentes feita pelo “CiteSpace”, o diagrama cronológico de coocorrência desde 2012 (Figura 5). A par disso, é possível detectar os termos emergentes (*burst terms*), por meio do diagrama de coocorrência de palavras-chave, sendo as suas intensidades apresentadas resumidamente no Quadro 3. Conjugando o diagrama sobre a distribuição das teses relacionadas com os “estudos de Macau” publicadas no Interior da China e o diagrama cronológico das palavras-chave constantes dos “estudos de Macau” no Interior da China, podemos dividir a evolução dos “estudos de Macau” no Interior da China nas seguintes três fases:

Figura 5: Diagrama cronológico das palavras-chave



¹⁶ Pei Jipeng e Yu Xiao, “Estudos e comentários sobre o impacto de incidentes imprevistos de grande escala e de natureza pública, no desenvolvimento económico do País”, in *Revista “Estatística e Decisão”*, n.º 37, 2021-2.º, páginas 93 a 97 (versão chinesa).

1. Fase da iniciação (2012 a 2016)

Para o período compreendido entre 2012 e 2016, as palavras-chave com alta frequência de ocorrência ou centralidade elevada são “quatro regiões dos dois lados do Estreito”, “comerciantes chineses”, “indústria turística”, “economia de Macau” e “Guangdong, Hong Kong e Macau”, entre outras (ver Figura 5). Numa retrospectiva histórica, foram previstas no XI Plano Quinquenal Nacional a manutenção da prosperidade e estabilidade de Hong Kong e Macau a longo prazo, a persistência dos princípios “um país, dois sistemas”, “Hong Kong governado pelas suas gentes”, “Macau governado pelas suas gentes” e a inclusão de Macau pela primeira vez no planeamento global de desenvolvimento da Nação. No XII Plano Quinquenal, foi elaborado um capítulo autónomo sobre a manutenção da prosperidade e estabilidade de Macau a longo prazo no quadro do planeamento e viram-se reforçados o intercâmbio e as relações de cooperação com o Interior da China. Os resultados da investigação, divulgados por académicos nessa altura, estavam essencialmente relacionados com as oportunidades, as vantagens e as vias de desenvolvimento e com a economia de Macau no contexto da estratégia “uma faixa, uma rota”, envolvendo disciplinas como a língua chinesa falada e escrita, a literatura chinesa, a política da China e política internacional, a reforma do sistema económico e o ensino superior. O modo como aperfeiçoar as relações de cooperação e os intercâmbios de Hong Kong e Macau com a China foram temas que passaram a ser questões geralmente abordadas pelos académicos. O XIII Plano Quinquenal previu uma maior abertura do Interior da China para com Hong Kong e Macau e o impulso da actualização dos acordos de estreitamento das relações económicas e comerciais entre o Continente Chinês e Hong Kong-Macau. Entretanto, o Governo da RAEM publicou em 2016 o primeiro Plano Quinquenal de Desenvolvimento com a pretensão de o articular proactivamente com o XIII Plano Quinquenal Nacional. A divulgação de um documento oficial, a nível nacional, serviu para orientar a área dos “estudos de Macau”, tendo um significado condutor relevante e aprofundado para a emergência subsequente dos “estudos de Macau” no País. Nessa altura, os “estudos de Macau” encontravam-se numa fase embrionária, com poucas teses publicadas e temas relativamente dispersos, sendo poucas as categorias de palavras-chave em foco.

2. Fase de desenvolvimento (2017 a 2019)

Para o período compreendido entre 2017 e 2019, as palavras-chave com alta frequência de ocorrência ou centralidade elevada são “retorno à Pátria”, “desenvolvimento coordenado”, “indústrias desportivas”, “reconversão económica”, “desenvolvimento urbano”, “restrições mútuas”, “articulação mútua”, “sector religioso”, “posicionamento da cidade” e “integração industrial”. Com a publicação das Linhas Gerais do Planeamento para o Desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, foi previsto, no Relatório das Acções Governativas apresentado pelo primeiro-ministro do Conselho de Estado, Li Keqiang, o “estudo para elaborar o Planeamento do Desenvolvimento da Região Metropolitana da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau”; por sua vez, no Relatório do 19.º Congresso Nacional do Partido Comunista da China foi previsto o apoio a Hong Kong e Macau para melhor convergirem na conjuntura geral de desenvolvimento do País e o impulso da cooperação mútua e benéfica do Interior da China com Hong Kong e Macau, com predominância na construção da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, na cooperação entre Guangdong, Hong Kong e Macau e nas acções de cooperação na Região do Pan-Delta do Rio das Pérolas; em 2018, Xi Jinping salientou que “temos que conhecer plenamente e dominar precisamente o posicionamento de Hong Kong e Macau na reforma e na abertura do País na Nova Era, apoiar Hong Kong e Macau a agarrar as oportunidades, a gerar novas vantagens e a desempenhar novos papéis para materializar o novo desenvolvimento e fazer novas contribuições.¹⁷ Em 2019, foram publicadas as Linhas Gerais do Planeamento para o Desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau em que estão previstos o “esforço conjunto para um desenvolvimento cultural próspero”, o “reforço do intercâmbio entre os jovens de Guangdong, Hong Kong e Macau” e a “promoção da aprendizagem recíproca e do intercâmbio entre as culturas chinesa e

¹⁷ “Discurso proferido por Xi Jinping na sessão de recepção das delegações de Hong Kong e Macau em celebração do 40.º aniversário da reforma e abertura do País”, in *Diário do Povo*, de 13 de Novembro de 2018 (002).

estrangeira”.¹⁸ A construção da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau não é apenas uma nova tentativa para impulsionar a formação de uma nova conjuntura de plena abertura na Nova Era, mas também uma nova prática para promover o desenvolvimento da política “um país, dois sistemas”. A partir deste momento, os territórios de Guangdong, Hong Kong e Macau passaram a ser o foco de investigação, na qualidade da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, o que formou uma corrente que se arrastou por todo o País. O número de teses deste campo de investigação tem aumentado de ano para ano, totalizando 444 teses de 2017 a 2019. Nos seus primeiros tempos, os académicos procederam a uma investigação aprofundada, numa perspectiva macro, sobre as questões relevantes em redor da construção económica da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau. Porém, ao longo do desenvolvimento da Grande Baía, surgiram questões em matéria fiscal que requeriam estratégias correspondentes, tais como a coordenação fiscal entre os três territórios e a elaboração de políticas fiscais destinadas à captação de talentos, tendo criado espaços para uma investigação profunda por parte dos académicos, sendo também a futura tendência de investigação. Nesta fase, os “estudos de Macau” entraram num período de desenvolvimento acelerado, com resultados profícuos e temas diversificados, sob perspectivas amplas, que recorreram a variados métodos.

3. Fase de aprofundamento (2020 até ao presente)

Para o período de 2020 até hoje, as palavras-chave com alta frequência de ocorrência ou centralidade elevada são “identidade nacional”, “políticas de ensino”, “amor pela Pátria e por Hong Kong”, “jovens de Hong Kong e Macau”, “jovens e adolescentes”, “governança inovada”, “sistema inovador”, “cadeia industrial”, “crença de interdependência” e “valores”. Desde 2020, uma série de discursos importantes proferidos pelo Secretário-Geral Xi Jinping e documentos

¹⁸ “Linhas Gerais do Planeamento para o Desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau”, publicadas pelo Comité Central do Partido Comunista da China e do Conselho de Estado, in *Boletim do Conselho de Estado da República Popular da China*, 2019-7.º, páginas 4 a 25 (versão chinesa).

relevantes publicados pelos respectivos órgãos nacionais têm contribuído para impulsionar os “estudos de Macau”. Em 2021, o Projecto Geral de Construção da Zona de Cooperação Aprofundada entre Guangdong e Macau em Hengqin (doravante designado simplesmente por “Projecto Geral”), publicado pelo Comité Central do Partido Comunista da China juntamente com o Conselho de Estado, prevê que “irá proceder-se (...) mediante diligências mais eficazes e abertas, ao maior desenvolvimento de novas indústrias que contribuam para promover a diversificação adequada da economia” e que “será criado, com garantia de alta qualidade, um conjunto de espaços para *makers*, incubadoras e suportes de investigação científica e inovação, (...) para os jovens de Macau, (...) construindo-se um ecossistema completo de serviços”. Com a subida rápida do entusiasmo nesta área de investigação, o número de teses tem vindo a aumentar. Os resultados de pesquisa demonstram que se registam, de 2020 até ao momento, 423 teses na área (142 por ano) publicadas em periódicos cobertos pela CSSCI. São abundantes os resultados académicos da investigação respeitante às realidades sobre a inovação e o empreendedorismo dos jovens de Macau, às estratégias para o seu desenvolvimento e, ainda, à construção económica de Macau, envolvendo uma pluralidade de cadeiras como a reforma do sistema económico, a política da China e política internacional, o drama, cinema e arte em vídeo, o ensino superior, a história da antiguidade da China e o ensino secundário. Nesta fase, os “estudos de Macau” vivem numa época de desenvolvimento aprofundado, estando os seus temas estreitamente relacionados com o contexto temporal e as políticas nacionais, com uma visão ainda mais alargada que é favorável ao desenvolvimento dos “estudos de Macau” no País.

Reordenadas as informações referentes aos “estudos de Macau”, destacaram-se as primeiras 21 palavras-chave mais emergentes (ver Quadro 3). Em termos de intensidade, a palavra-chave mais emergente é a “identidade nacional” que surgiu pela primeira vez em 2020 e com uma intensidade de 5,29. Isto quer significar que o tema “identidade nacional” começou a ter um elevado grau de emergência em 2020, sendo ainda agora um tema bastante quente e com potencialidade de desenvolvimento. Em segundo lugar vem o “retorno de Macau à Pátria” com uma

intensidade de 3,26, o que demonstra que o sector académico presta muita atenção a esta matéria. Em termos da duração de emergência, a “globalização” e a “indústria desportiva” são palavras emergentes com maior período de influência, ambas com 4 anos e que começaram a emergir em 2019. Isto esclarece que estes temas têm sido o foco de atenção contínua dos académicos ao longo dos anos e foram pontos de viragem bem significativos dos “estudos de Macau” na fase inicial. Por último, em termos de variação segundo a ordem cronológica, a partir da emergência das “quatro regiões dos dois lados do Estreito”, “Hong Kong, Macau e Taiwan”, “um país, dois sistemas”, “retorno de Macau à Pátria” até a “aglomeração demográfica”, são reflectidas as variações sucessivas em termos de conteúdo e de forma dos “estudos de Macau” que se caracterizam pela alta eficiência, vectores e camadas múltiplos. Os temas de investigação desta área estão estreitamente relacionados com o contexto temporal e as políticas nacionais, com uma visão ainda mais alargada que é favorável ao desenvolvimento dos “estudos de Macau” no País.

Quadro 3: Primeiras 21 palavras-chave mais emergentes na área dos estudos de Macau

Palavra-chave	Intensidade de emergência	Início	Termo	Duração de emergência	2012 a 2022
Cooperação regional	1.31	2012	2013	2	
Quatro regiões dos dois lados do Estreito	3.21	2013	2014	2	
Património mundial	0.95	2013	2014	2	
Hong Kong, Macau e Taiwan	1.91	2014	2015	2	
Finanças Públicas	0.81	2014	2016	3	
Missionários	0.98	2016	2017	2	
Hong Kong	0.95	2016	2018	3	

Palavra-chave	Intensidade de emergência	Início	Termo	Duração de emergência	2012 a 2022
Época das Dinastias Ming e Qing	2.22	2017	2018	2	
Interacção	1.19	2017	2019	3	
Um país, dois sistemas	1.18	2018	2019	2	
Mobilidade de quadros qualificados	0.93	2018	2019	2	
Uma faixa, uma rota	0.55	2018	2020	3	
Retorno de Macau à Pátria	3.26	2019	2020	2	
Retorno à Pátria	2.79	2019	2020	2	
Factores influenciadores	2.32	2019	2020	2	
Literatura de Macau	1.15	2019	2020	2	
Globalização	1.14	2019	2022	4	
Indústria desportiva	1.14	2019	2022	4	
Identidade nacional	5.29	2020	2022	3	
Interior da China	1.02	2020	2022	3	
Aglomeracão demográfica	0.95	2020	2022	3	

IV. Futuro rumo de desenvolvimento dos “estudos de Macau” no Interior da China

Com base nas análises expostas, verifica-se que os “estudos de Macau” são uma área importante e do interesse do actual sector académico. Os académicos têm procedido à investigação nesta área em perspectivas multivectoriais, tendo

obtido determinados resultados que constituem uma base sólida para os posteriores investigadores darem continuidade às respectivas investigações. Entretanto, há ainda espaço para otimizar nos aspectos de cooperação na investigação, dos métodos a aplicar e do desenvolvimento de conteúdos. Ao nível dos académicos que se dedicam actualmente à investigação nesta área, há espaço para aperfeiçoamento no sentido de intensificar o intercâmbio e a cooperação, ampliar o campo de visão e actualizar os métodos aplicados na investigação. No âmbito do intercâmbio e da cooperação, as instituições de investigação da área prosseguem dispersamente as suas acções e actuam de modo separado, havendo relativamente poucas acções de cooperação e intercâmbio entre as instituições de investigação e entre os investigadores. Neste sentido, torna-se necessário reforçar a cooperação e o intercâmbio entre as partes. Relativamente à evolução histórica da investigação, os focos de investigação dos académicos variam em função da fase em que se encontram e verifica-se que a macro-investigação tende a transformar-se em micro-investigação. Assente nas realidades supramencionadas, é de prever que as matérias dos “estudos de Macau” passarão a ser os seguintes:

1. Promover a cooperação académica entre as instituições e reforçar a coordenação no âmbito da investigação

A comunidade académica é composta por corpos que compartilham valores e crenças culturais comuns, atitudes e formas de comportamento semelhantes, que se dedicam juntamente à investigação de uma determinada matéria e área de conhecimento.¹⁹ No contexto actual em que as informações são abundantes e a divisão de trabalho é minuciosa, a estruturação de uma comunidade dedicada aos “estudos de Macau” contribui para uma alocação racional de maior número de recursos, para a elevação da eficiência do trabalho, bem como para a promoção da cooperação e do intercâmbio mútuo entre as diferentes matérias e, ainda, do seu progresso conjunto. Para o efeito, é necessário encorajar uma divisão racional de trabalho e uma cooperação empenhada entre diferentes territórios, áreas e línguas,

¹⁹ Zhan Xianming, “Construção da comunidade académica: Normas, críticas e inovações académicas”, in *Revista “Ensino Superior de Jiangsu”*, n.º 145, 2009-3.º, páginas 13 a 16 (versão chinesa).

de modo a melhorar as situações actuais de investigação académica autónoma e de ausência de cooperação. Para alcançar esta meta, torna-se necessário aproveitar suficientemente as plataformas de investigação científica de forma a permitir que os investigadores de diferentes matérias estabeleçam relações de cooperação, possibilitando o intercâmbio académico mútuo, a troca de conhecimentos científicos e, ainda, o suprimento de imperfeições teóricas, técnicas e metodológicas. Assim, é possível impulsionar a “tempestade de ideias”, o intercâmbio e a aprendizagem entre académicos de variadas áreas, reforçar a coordenação e a integração dos “estudos de Macau”, bem como, formar uma organização de cooperação estreita entre as instituições que ora investigam dispersamente. Em seguida, será de incentivar o intercâmbio e a cooperação com o sector académico internacional, em conformidade com as realidades e práticas da China, assim como, intensificar as relações de cooperação das instituições e académicos nacionais com o estrangeiro, a fim de elevar o nível global dos “estudos de Macau”. Em último lugar, deve-se promover a partilha de recursos e divisão de trabalho em relação a grandes projectos de cooperação. Esta partilha não se limita apenas entre os estabelecimentos de ensino, a comunidade académica e os académicos em si de Macau, mas também deve ser impulsionada entre os sectores académicos de Macau e do Interior da China, bem como entre os de Macau e do estrangeiro. Só assim será possível conseguir um avanço significativo num mais curto intervalo de tempo.

2. Promover a aplicação integrada de uma pluralidade de métodos e diversificar os métodos de investigação

Para efeitos de diversificação metódica, torna-se necessária uma aplicação integrada de vários métodos. Assim, é possível inovar os métodos e os meios de investigação em diferentes perspectivas, tendo em conta a investigação prática e teórica, maximizando as vantagens dos meios técnicos dos megadados e recorrendo aos métodos de investigação bibliográfica, à investigação-acção, ao estudo de casos e à investigação empírica, para proceder a uma investigação multivectorial e multicamada. É necessário considerar e indagar proactivamente

os valores académicos dos “estudos de Macau”, intensificar a sua interpretação, realizar o cruzamento de métodos e a integração de matérias, no sentido de conseguir resultados de alta qualidade e de alto padrão. Presentemente, a maioria das teses pesquisadas e válidas investiga, por meio da especulação filosófica, questões básicas como o significado da construção da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau, as dificuldades reais e as vias para a sua optimização. No entanto, os “estudos de Macau” não se tratam apenas de questões teóricas, mas também de questões práticas de relevância. Para o efeito, é necessário recorrer a uma variedade de métodos para avaliar de modo objectivo os resultados práticos. No futuro, é aconselhável que os académicos invistam mais tempo na aplicação de metodologias de investigação, como a investigação empírica e a investigação-acção para descobrir e analisar as regras intrínsecas dos “estudos de Macau”. Por um lado, podem proceder a investigações empíricas, por meio de sondagens, entrevistas e questionários, bem como, elaborar projectos pertinentes e recolher informações sobre a sua viabilidade. A análise comparativa de grande número de informações permite identificar os factores influenciadores dos “estudos de Macau” e proceder a várias práticas face aos respectivos factores, de modo a conseguir resultados teóricos. Por outro lado, pode proceder-se à análise estatística sobre os efeitos da implementação dos projectos relativos aos “estudos de Macau” no uso do modelo empírico, com vista a examinar a eficácia desses projectos e contribuir para o desenvolvimento dos “estudos de Macau” a critério científico e normalizado.

3. Promover uma perspectiva multifacetada para expandir a teoria e a inovar as matérias de investigação

Os “estudos de Macau” fazem parte de uma área de investigação complexa a persistir permanentemente. Os académicos devem acompanhar a evolução dos tempos, no sentido de dilatar o seu campo de visão, inovar as matérias a investigar, aperfeiçoar de modo contínuo o sistema teórico dos “estudos de Macau” e analisar as suas perspectivas aos níveis macro, médio e micro. Ao nível macro, os académicos podem intensificar a investigação sobre os “estudos de Macau”

efectuados dentro e fora do País. Podem proceder à análise comparativa e multivectorial dos “estudos de Macau” para desenvolver, de modo inovado, esta matéria em conformidade com as particularidades chinesas e a visão global. Ao nível médio, é aconselhável que os académicos reforcem os estudos sobre a eventual criação da comunidade dos “estudos de Macau”. Através desta comunidade formada por patriotas, especialistas e dirigentes do País, é possível integrar diferentes pontos de vista para formar uma perspectiva compreensiva e pluralista e, em seguida, impulsionar o desenvolvimento de Macau em cumprimento dos princípios de “Macau governado por patriotas” e “um país, dois sistemas”. Ao nível micro, os académicos podem aprofundar os “estudos de Macau” no sentido de integrar de modo apropriado os elementos Guangdong-Hong Kong-Macau. No decurso dos “estudos de Macau” anteriores, era predominante a pesquisa dos valores e das dificuldades no desenvolvimento de Macau. No futuro, é necessário dominar o modo como podem ser integrados harmoniosamente e numa perspectiva evolutiva os “estudos de Macau”, as novas interpretações, os novos pontos de vista e os novos conceitos decorrentes da política extrínseca, nomeadamente no que respeita à persistência e ao aperfeiçoamento de “um país, dois sistemas” e ao impulso da reunificação da Pátria que Xi Jinping salienta no Relatório do 20.º Congresso Nacional do Partido Comunista da China. A fim de elevar o grau de inovação das matérias a investigar, deve-se tomar em consideração a profundidade da investigação, pesquisando e estudando os aspectos da história, da sociedade, da cultura e da economia de Macau, por forma a conhecer mais precisamente a sua tendência de desenvolvimento. Além disso, pode prestar-se mais atenção à cooperação e ao intercâmbio entre Macau e a Grande Baía, o Interior da China e demais países e territórios, abordando os seus impactos e papéis para com Macau.

Pelo exposto, a melhor disposição institucional para manter a prosperidade e estabilidade permanente de Macau é a de “um país, dois sistemas”, daí, Macau poderá iniciar uma nova viagem com vento pela proa. Com o apreço cada vez maior do País em relação ao desenvolvimento da Região Administrativa Especial de Macau, o entusiasmo dos académicos na investigação nesta área é cada vez mais

elevado. Os dados estatísticos demonstram que foi alcançado um grande número de resultados académicos na investigação da área dos “estudos de Macau”, porém existem ainda certas insuficiências, tais como a pouca cooperação e intercâmbio na investigação, pouca variedade de métodos e falta de inovação nas matérias de investigação. No futuro, é recomendável que os académicos envidem esforços para criar uma comunidade académica entre si, aplicar métodos de investigação mais variados e inovar as matérias de investigação, com vista a elevar de modo contínuo a profundidade teórica e a eficácia prática dos “estudos de Macau”.